

DIA DA PROTEÇÃO CIVIL – 2015

A Proteção Civil e a Educação para o Risco

Todos os anos se assinala a 1 de março o Dia da Proteção Civil, efeméride instituída a nível mundial pela Organização Internacional de Proteção Civil (OIPC) e a nível nacional por despacho do Ministro da Administração Interna. Serve a presente comunicação para contextualizar a proposta lançada pela Autoridade Nacional de Proteção Civil para o Dia da Proteção Civil em 2015 – **“A Proteção Civil e a Educação para o Risco”**.

“...utilizar o conhecimento, a inovação e a educação para estabelecer uma cultura de segurança e resiliência a todos os níveis. As escolas são lugares indicados para criar valores coletivos e permanentes. Por isso as escolas são o espaço apropriado para criar uma cultura de prevenção e resiliência face aos desastres”. in, Ação de Hyogo 2005-2015, prioridade 3.

Um dos maiores desafios que se podem colocar a um sistema educativo é o de promover e manter valores que favoreçam a vida em comunidade e a aceitação da diferença e que encorajem uma cidadania ativa. A escola tem um papel sempre crescente no desenvolvimento das capacidades de aprendizagem da criança e do jovem e na dotação dessas crianças e jovens de instrumentos para uma vida cultural rica, inclusiva, de cidadania plena.

O ambiente escolar é um terreno propício para implementar os mecanismos que conduzirão a cidadãos melhor preparados, a sociedades mais resilientes, à minimização nos custos das catástrofes quer no âmbito humano, quer no âmbito económico e da perda de recursos.

E as matérias de proteção e prevenção são de facto integradoras, porque envolvem a forma como nos organizamos nas nossas famílias, no nosso prédio, no bairro, nas nossas organizações, no nosso território, face a contextos de grande mudança e geradores de crises profundas, como são as situações de catástrofe.

Todos temos a nossa individualidade, a nossa história de vida e percurso. Mas é inseridos na comunidade que nos realizamos e por isso o investimento que fazemos a nível individual, o conhecimento que temos, só faz sentido se traduzido em benefício da sociedade, construindo-a, cuidando do que é de todos, participando.

A temática da prevenção é por demais importante para a todos preocupar e é consensual na comunidade internacional que a proteção de pessoas e bens e a salvaguarda do ambiente são valores inerentes a este modo civilizacional que todos defendemos.

É neste sentido que a noção de Proteção Civil se tem vindo a desenvolver e a desbravar terreno.

Relançando um breve olhar nas últimas décadas, verifica-se uma preocupação crescente a nível internacional (ONU), comunitário (UE) e nacional (Autoridade Nacional de Proteção Civil e Serviços Municipais de Proteção Civil), na implementação de uma *Cultura de Prevenção*, envolvendo toda a sociedade e desenvolvendo diversas parcerias conducentes a mudanças de comportamento:

- Em 1 de março de 2006 a OIPC escolhe o tema ***A Proteção Civil e a Escola.***
- Em outubro de 2006 Kofi Annan, secretário-geral das Nações Unidas, para assinalar O Dia Internacional para a Redução das Catástrofes, escolheu como *tema* ***A Redução das Catástrofes começa na Escola.***
- A 1 de março de 2008 a OIPC escolhe o tema ***A Proteção Civil e as Técnicas de Primeiros Socorros - os Gestos que Salvam,*** com particular incidência sobre aprendizagens de técnicas de socorrismo desde o Pré-escolar.
- Em outubro de 2011, no Dia Internacional para a Redução de Catástrofes fixado pelas Nações Unidas para incentivar cidadãos e governos a fazerem parte de estratégias de preparação e reação a catástrofes, escolhe-se naquele ano o tema ***Como incentivar Crianças e Jovens à participação?***
- A 1 de março de 2013 a ANPC escolhe o tema ***O Cidadão: Primeiro Agente de Proteção Civil,*** com o enfoque na cidadania ativa em matéria de segurança.
- A 1 de março de 2014 a OIPC retoma o enfoque no tema ***Cultura de Prevenção para uma Sociedade mais Segura.***

As nossas crianças e jovens podem ser importantes agentes de mudança, não só pela aquisição de competências, mas como transmissores à sua família de uma cultura de prevenção, sendo assim parceiros poderosos dos agentes institucionais de proteção civil.

Ciente desta realidade, a ANPC aceitou o desafio de criar um *Referencial de Educação para o Risco*, em parceria com o Ministério da Educação e Ciência (Direção-Geral de Educação (DGE) e Direção-Geral de Estabelecimentos Escolares (DGEstE), e que estará brevemente exposto para debate e reflexão sob a forma de “consulta pública”, tendo como premissa que a inserção nos currícula escolares de matérias no âmbito da proteção civil e da redução dos riscos é fundamental.

Pode-se aprender *prevenção e medidas de proteção* como se aprende *matemática, inglês* ou qualquer outra matéria, bastando para isso articular, integrar (muitos dos temas já existem nos currícula dos diferentes níveis de ensino) e criar condições para que, transversalmente às diferentes áreas curriculares e extracurriculares, estas temáticas sejam tratadas.

Em 2011 o Ministério da Educação, através do seu Conselho Nacional de Educação, publica a Recomendação nº5/2011, **Educação para o Risco**.

“Vivemos numa sociedade que é sistematicamente confrontada com notícias sobre a presença do risco, desde riscos naturais aos que resultam diretamente da ação humana, sendo certo que se interligam fortemente. Quer sejam as ameaças ao ambiente, os perigos de confronto militar, a crise económica e financeira, as ameaças à saúde e falta de segurança, a generalização de epidemias à escala mundial, todas estas ameaças ajudam a configurar o que atualmente designamos como uma “sociedade de risco”...Conhecer e agir neste paradigma de “sociedade de risco” exige novas competências pessoais, fundadoras de uma cidadania mais ativa, participada e informada, que deve ser adquirida desde o início do percurso escolar.”, in recomendação nº5/2011, Diário da República, 2ª série, 20 de outubro de 2011.

A escola é um espaço por excelência da formação de cada indivíduo e será aí que têm de ser criados os alicerces para uma cidadania ativa, responsável e participativa, envolvendo cada criança, cada jovem e respetivos educadores, em atividades criativas e aliciantes que façam com que cada um se interesse, de forma ativa e responsável, pela segurança de todos e de cada um.

Se os nossos alunos e comunidade educativa...

- ✓ Compreenderem a importância de adquirir comportamentos de prevenção e proteção – *o que fazer ou não fazer perante cada risco*;
- ✓ Forem sensibilizados para os problemas que temos num território, mas igualmente motivados no desvendar de soluções participadas e coletivas para esses problemas;
- ✓ Conseguirem trabalhar em interação e confiança, percebendo que podemos fazer mais para reduzir o risco de catástrofes provocadas por sismos, inundações, incêndios, matérias perigosas, etc.;
- ✓ Tomarem consciência dos seus deveres perante situações de riscos coletivos, acidentes graves ou catástrofes;
- ✓ Revelarem comportamentos e atitudes adequados em situações de emergência;
- ✓ Compreenderem a importância da Proteção Civil face aos riscos;
- ✓ Conhecerem o funcionamento da Proteção Civil implementada na sua região e país...

... conseguiremos uma sensibilização desde os primeiros anos de vida sobre os riscos e as vulnerabilidades e este é o caminho mais eficaz para a prevenção.

Agradecemos a divulgação desta comunicação pelos diferentes patamares da estrutura de proteção civil e que a temática em causa sirva para pôr em evidência todo o trabalho que vem sendo feito na ligação com as comunidades escolares e possa igualmente constituir um incentivo na promoção de novos projetos neste contexto da **Educação para o Risco.**